



A EFICÁCIA DO DISPOSITIVO MATERNO: POSSÍVEIS INFLUÊNCIAS DA ROMANTIZAÇÃO DA MATERNIDADE NA SAÚDE MENTAL DE MÃES-SOLO NA CIDADE DE ARCOVERDE-PE

THE EFFICIENCY OF THE MATERNAL DEVICE: POSSIBLE INFLUENCES OF ROMANTICIZATION OF MATERNITY ON THE MENTAL HEALTH OF SOLO MOTHERS IN THE CITY OF ARCOVERDE-PE

Lídyia Carolyne Freitas de Oliveira¹, Luana Raquel da Silva Pereira², Julianne Milenna Padilha Rolim³

Submetido em: 15/06/2021

e26451

Aprovado em: 07/07/2021

RESUMO

Historicamente, a importância e valor da mulher no contexto familiar sempre foram efetivados a partir do momento em que essa mulher se tornava mãe. Entretanto, essa valorização da mulher-mãe acaba fazendo com que os sentimentos negativos que estão atrelados à maternidade sejam desconsiderados, como se elas estivessem sempre fortes e felizes, sem nenhum ônus. Ao perceber essas questões, o objetivo dessa pesquisa foi compreender quais as possíveis influências da romantização da maternidade na saúde mental das mães-solo. Participaram dessa pesquisa quatro mães-solo identificadas e selecionadas inicialmente através da rede de contatos das pesquisadoras e, em seguida, da amostragem de bola de neve. Os dados foram obtidos através de formulário online, onde foram abordadas questões socioeconômicas, bem como perguntas disparadoras. Posteriormente, as respostas foram analisadas de acordo com a teoria da análise de conteúdo. Observou-se que as questões que giram em torno do tema da romantização da maternidade são diversas, que incluem: rede de apoio, participação do parceiro, apoio social e questões socioeconômicas.

PALAVRAS-CHAVE: Saúde Mental. Maternidade Solo. Apoio.

ABSTRACT

Historically, the importance and value of women in the family context has always been realized from the moment that this woman became a mother. However, this appreciation of the woman-mother causes the negative feelings linked to maternity to be disregarded, as if they were always strong and happy, without any burden. Upon realizing these questions, the objective of this research was to understand what are the possible influences of the romanticization of maternity on the mental health of solo mothers. Four solo mothers participated in the research. They were identified and selected through snowball sampling. The data were obtained through an online form, where socioeconomic issues were addressed, as well as triggering questions. Subsequently, the responses were analyzed according to the theory of content analysis. It was observed that the issues surrounding the theme of romanticizing motherhood are diverse, which include: support network, partner participation, social support and socioeconomic issues.

KEYWORDS: Mental Health. Solo Maternity. Support.

¹ Discente do curso de Psicologia da Autarquia de Ensino Superior de Arcoverde

² Discente do curso de Psicologia da Autarquia de Ensino Superior de Arcoverde

³ Psicóloga, Especialista em Psicologia Organizacional, Especialista em Avaliação Psicológica, Especialista em Psicologia do Trânsito. Mestranda em Gestão Empresarial. Docente do curso de Psicologia da AESA/ESSA e Faculdade Integrada CETE/FIC Garanhuns.



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

A EFICÁCIA DO DISPOSITIVO MATERNO: POSSÍVEIS INFLUÊNCIAS DA ROMANTIZAÇÃO DA MATERNIDADE NA SAÚDE MENTAL DE MÃES-SOLO NA CIDADE DE ARCOVERDE-PE
Lidy Carolyne Freitas de Oliveira, Luana Raquel da Silva Pereira, Julianne Milenna Padilha Rolim

INTRODUÇÃO

Historicamente a mulher foi resumida a atividades que envolvessem cuidado, inserindo assim a maternidade como foco de sua atuação. Para Badinter (1985), a partir de 1760, a possibilidade da mulher assumir um papel de maior importância na sociedade foi um tanto quanto atrativa, não à toa passou-se a ver a maternidade como a única forma de exercer um trabalho nobre e que não podia ser exercido pelos homens.

Nessa perspectiva, como Zanello (2018) destaca, a concepção do que era uma boa mãe no século XVIII estendeu-se pelos próximos dois séculos seguintes, transformando o bebê no objeto de desejo e maior privilégio da atenção materna. Desse modo, a mulher assume a condição de boa mãe, e se dedica integralmente a vida do filho, efetivando assim, sua posição e presença dentro do lar, legitimando seu lugar como alguém de importância e valor no contexto familiar. Razão pela qual ainda é muito recorrente o discurso de que uma mulher só será realizada a partir do momento em que for mãe.

De acordo com Biroli (2018), a família toma forma em instituições, normas, valores e práticas cotidianas. A sua realidade não ocorre de forma espontânea, mas, sim, a partir de processos sociais, da interação entre o institucional, o simbólico e o material. Ganhando sentido em contextos históricos específicos e modifica-se no tempo e em diferentes ambientes culturais, mas corresponde a uma pluralidade de arranjos em um mesmo local e tempo.

O dispositivo materno surge então, como mais um dispositivo social usado para delimitar e estipular funções e normas, que segundo Zanello (2018) foi historicamente construído juntamente com o dispositivo amoroso/sentimental que surge como a necessidade de desassociar outras capacidades femininas que não fossem as atividades realizadas dentro do lar.

Entretanto, apesar dessa “valorização” da mulher por ser mãe, os sentimentos negativos das mesmas são desvalorizados na maternagem, pois elas se veem obrigadas a serem fortes, perfeitas, sobretudo a ignorarem todos os aspectos prejudiciais/não favoráveis que estão atrelados à maternidade, o que é um nítido exemplo da romantização desta temática e afasta as mulheres da posição de “boa mãe”, como assinalou Badinter (1985).

A saúde, de forma geral, é caracterizada pela Organização Mundial da Saúde [OMS] (1946) em sua constituição e seria “um estado de completo bem-estar físico, mental e social”. Apesar da saúde mental não estar caracterizada diretamente nesse conceito, pode-se compreendê-la como a busca por um equilíbrio entre questões internas e externas, ou ainda como modo de adquirir habilidade para lidar bem com as vivências agradáveis e também com as desagradáveis.

A partir dessa perspectiva, entende-se que para haver saúde mental é necessário que haja a confluência entre os processos biológicos do corpo e o bem-estar social, emocional e psíquico, e considerando que a maternidade quando vivenciada em um contexto solo ainda é muito estigmatizada pela violação do que seria o único caminho possível para a mulher – o casamento, o



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

A EFICÁCIA DO DISPOSITIVO MATERNO: POSSÍVEIS INFLUÊNCIAS DA ROMANTIZAÇÃO DA MATERNIDADE NA SAÚDE MENTAL DE MÃES-SOLO NA CIDADE DE ARCOVERDE-PE
Lídyá Carolyne Freitas de Oliveira, Luana Raquel da Silva Pereira, Julianne Milenna Padilha Rolim

eixo social já estaria ferido, afetando no mínimo a saúde mental da mãe (AMORIN, 1992 apud MARIN & PICCININI 2009).

Nesse sentido, estes fatores precisam ser observados, pois são relevantes para a práxis psicológica, uma vez que o presente trabalho pode viabilizar a melhor compreensão de como deve se dar a atuação do profissional tanto no âmbito privado/clínico, quanto nas redes de atenção à saúde, que estão diretamente próximas a essas mulheres.

Enquanto relevância social, destaca-se a necessidade de debater cada vez mais sobre as dificuldades da maternagem, dando visibilidade às mães-solo e reconhecendo que essa problemática merece de fato ser refletida, promovendo debates e reflexões que possam favorecer para que as cobranças direcionadas a elas sejam reduzidas a fim de minimizar os fatores propulsores de angústia e sofrimento.

É importante ressaltar também a relevância pessoal dessa pesquisa para as autoras, uma vez que a temática esteve voltada à uma perspectiva feminista, que visou dar voz e destaque às mulheres em uma parte tão significativa de suas vidas como a maternidade.

Dessa feita, essa pesquisa visa compreender as possíveis influências da romantização da maternidade na saúde mental das mães-solo. Para isso, seguimos as etapas de apontar qual o lugar da mãe solo na sociedade, descrever os tipos de mãe solo encontradas e de analisar se as mesmas possuem uma rede de apoio e como ela se dá.

MÉTODO

Esse estudo utilizou-se da metodologia qualitativa como preceito base para as investigações aqui propostas, pois acreditamos que a pesquisa qualitativa se insere como método crucial para encontrar através do que surge diante do contexto social existente, as melhores alternativas para abarcar a completude de dados viventes nesse estudo (CRESWELL, 2010).

A proposta de saberes localizados (HARAWAY, 1995), que insere a perspectiva a partir de um olhar feminista, de que os saberes são localizados, específicos, particulares, abordados por um ideal pessoal e privado de cada sujeito, em que cada pessoa vislumbra e deleita-se de forma única e detalhada sobre uma temática, foi escolhido como base teórica para a pesquisa, desse modo, é importante destacar que a investigação é realizada por um lugar de fala feminino que através da escuta direcionada (de mulheres para mulheres) ressalta a importância do compromisso ético e social.

Devido ao contexto de pandemia da Covid-19, optamos por realizar esta pesquisa de forma online, através do Google Formulário. Essa é uma plataforma onde há a possibilidade de criação dos mais diversos formulários, questionários, pesquisas, testes, etc (CAMPOS et al., 2018). De acordo com o Google (2018), o aplicativo contém os recursos de “Validação de Resposta Inteligente, Upload de arquivos pelo formulário, Preferências, Grade de Seleção e Ordenar Seções”.

Campos et al. cita Nguyen et al. para dizer que o Google Formulário é:



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

A EFICÁCIA DO DISPOSITIVO MATERNO: POSSÍVEIS INFLUÊNCIAS DA ROMANTIZAÇÃO DA MATERNIDADE NA SAÚDE MENTAL DE MÃES-SOLO NA CIDADE DE ARCOVERDE-PE
Lídyia Carolyne Freitas de Oliveira, Luana Raquel da Silva Pereira, Julianne Milenna Padilha Rolim

“uma ferramenta poderosa [...] pela facilidade e agilidade para aquisição e mensuração dos resultados dos questionários. Resultados que podem ser visualizados durante a resolução parcial das atividades”. (NGUYEN et al., 2018 apud CAMPOS et al., 2018, p. 6).

Foram selecionadas 4 mulheres identificadas e separadas inicialmente através da rede de contatos das pesquisadoras e, em seguida, da amostragem de bola de neve, seguindo as delimitações dos critérios de inclusão, que foram: ser mãe solo, possuir ou não rede de apoio, ser optante ou não pela maternidade solo, residir em Arcoverde-PE e estar entre 25 e 40 anos de idade. Critérios como filhos vivos não foram inseridos nos critérios de exclusão, tendo em vista a riqueza de informação localizada nos discursos, pois as mesmas, dentro da perspectiva da pesquisa, continuam sendo caracterizadas como mães. Como critérios de exclusão, optou-se por não investigar mulheres/mães não residentes na cidade de Arcoverde-PE.

No formulário desenvolvido no Google iniciamos com questões voltadas aos aspectos socioeconômicas das nossas entrevistadas, a fim de termos uma avaliação mais completa sobre as mesmas. Em seguida, desenvolvemos 7 perguntas disparadoras, que foram elas: “O que você entende sobre ser mãe solo?”, “O ser mãe solo para você foi uma escolha ou uma imposição?”, “Você possui rede de apoio, se sim, como ela se organiza, se não, como você entende esse processo?”, “Quais implicações você percebeu que afetaram ou não a sua saúde mental após a maternidade?”, “Você se sente acolhida pela sociedade? Descreva porquê. ”, “O pai de seu filho participa, mesmo que distante, da criação da criança?” e “Descreva quais dificuldades você encontra em ser mãe solo”.

Foi utilizada a análise de conteúdo segundo Bardin (2004), que contém um anexo de técnicas de análise das conversações se utilizando de métodos sistêmicos, e objetivos de exposição dos conteúdos absorvidos, para analisar as falas das participantes. As etapas de análise foram: a) ler e minuciar os dados obtidos através do conteúdo das mães participantes; b) delimitar as possíveis interpretações do material encontrado; c) averiguar o material trazido; d) planejar os capítulos resultantes da etapa b.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Esta pesquisa teve como público alvo quatro mulheres, que tiveram seus nomes substituídos por questões éticas. Abaixo está uma relação dessas mulheres por idade, cor, orientação sexual, escolaridade, estado civil, renda, número de filhos, idade do (s) filho (s) e se possuem ou não algum vínculo empregatício.



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

A EFICÁCIA DO DISPOSITIVO MATERNO: POSSÍVEIS INFLUÊNCIAS DA ROMANTIZAÇÃO DA MATERNIDADE NA SAÚDE MENTAL DE MÃES-SOLO NA CIDADE DE ARCOVERDE-PE
Lídyia Carolyne Freitas de Oliveira, Luana Raquel da Silva Pereira, Julianne Milenna Padilha Rolim

Tabela 1 – Dados da amostra

Mães	Cor	Idade	Orientação sexual	Escolaridade	Estado civil	Renda	Número de filhos	Idade do(s) filho(s)	Possui vínculo empregatício
1	Branco	32	Heterossexual	Pós-Graduada	Solteira	Até R\$1.045	1	8	Sim
2	Branco	40	Lésbica	Terceiro grau completo	Solteira	Entre R\$1.045 e R\$2.090	1	18	Sim
3	Pardo	25	Heterossexual	Segundo grau completo	Solteira	Até R\$1.045	1	6	Sim
4	Preto	31	Heterossexual	Superior completo	Solteira	Até R\$1.045	1	3	Não

Fonte: Pesquisa de campo realizada entre os meses outubro e novembro de 2020. Observações: As informações descritas na Tabela 1 são dados relatados diretamente das mulheres entrevistadas. Para substituir os nomes verdadeiros das mulheres, foram utilizados nomes baseados em ? [...] As classificações por classes econômicas foram retiradas do site oficial da FGV SOCIAL, Centro de políticas sociais.

O SER MÃE-SOLO

O termo mãe-solo tem ganhado visibilidade atualmente em nossa sociedade como tentativa de desconstruir a expressão “mãe solteira”. De acordo com Silva, Cassiano e Cordeiro (2019), essa expressão, que é utilizada historicamente para se referir a mulheres que criam seus filhos sozinhas, tem uma definição pejorativa que reduzem a maternidade ao estado civil da mulher.

Atualmente, podemos observar que aos poucos o termo mãe-solo tem alcançado mais notoriedade. Ainda é necessário que a sociedade seja melhor informada sobre essa temática, porém já podemos ver diferença no uso desses termos, principalmente nas próprias mães-solo. Como podemos observar nesses relatos sobre o que é ser mãe-solo:

“Mulher com filhos em estado civil solteira.” (Mãe 1)

“Uma responsabilidade muito grande, muitas coisas que envolveu e envolvem até hoje na minha vida.” (Mãe 2)

“Exige muito da gente, mas é um trabalho muito recompensado quando a gente vê o sorriso daquele ser que não nos faz sentir sozinha.” (Mãe 3)

“A que não tem contribuição na criação e educação da criança por parte do pai.” (Mãe 4)

Por muito tempo, o termo foi tratado sob a visão do controle social nas sociedades patriarcais, na qual a maternidade se apresenta como elemento de subjugação da mulher em relação ao homem. Mudar a forma de se referir a essas mulheres visa, desta maneira, eliminar o preconceito com as genitoras que não têm qualquer relação com o pai de seus filhos, ou com mães que se separam, ou mães que optaram por serem mães sem necessariamente estar em uma relação conjugal (SILVA; CASSIANO; CORDEIRO, 2019).



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

A EFICÁCIA DO DISPOSITIVO MATERNO: POSSÍVEIS INFLUÊNCIAS DA ROMANTIZAÇÃO DA MATERNIDADE NA SAÚDE MENTAL DE MÃES-SOLO NA CIDADE DE ARCOVERDE-PE
Lidya Carolyne Freitas de Oliveira, Luana Raquel da Silva Pereira, Julianne Milenna Padilha Rolim

ESCOLHAS E IMPOSIÇÕES

Existem diferentes pontos de vista em relação à questão da maternidade solo ser uma escolha ou imposição entre os autores. De acordo com Beauvoir (1980), por exemplo, a maternidade é mais uma maneira de fortalecer a dominação masculina sobre as mulheres. A sociedade não cobra que o homem cumpra com a paternidade, da mesma forma que as mulheres são cobradas. Gradvoh, Osis e Makuch (2014) salientam que a participação masculina na criação do filho não ocorre de modo igual. Podemos observar isso nas respostas das mulheres que participaram do estudo, quando questionadas sobre a maternagem solo ter sido uma escolha ou imposição:

Mãe 1: "Imposição"

Mãe 2: "Imposição"

Mãe 3: "Uma escolha, pois diante de todas as dificuldades vi que a única pessoa que importava na minha vida era meu filho."

Mãe 4: "Imposição"

A youtuber Ramos (2016) diz que, com exceção da produção independente, "nenhuma mãe escolhe ser mãe solo. Por que? Porque ninguém escolhe passar por um processo de vida tão difícil". Accordi (2018) tem um pensamento semelhante e diz:

"se a maternidade em si já é complexa e possui uma enorme carga de responsabilidade, assumir essa posição sozinha é uma mudança de vida espantosa, e inimaginável para quem nunca teve essa experiência. Ninguém escolhe passar por um processo de vida tão difícil [...]"

REDES DE APOIO SOCIAL E COMO ELAS SE ORGANIZAM

Segundo Rapoport e Piccinini (2006) se define como rede de apoio social a disponibilidade de sistemas e de pessoas relevantes que proporcionam apoio e reforço às estratégias de enfrentamento do indivíduo diante de determinadas situações de vida. Desse modo, a rede de apoio social pode incluir a família, os amigos, colegas de trabalho, relações comunitárias e serviços de saúde, de credo religioso ou político.

O apoio social é classificado de acordo com o tipo de ajuda que é fornecida e é dividido em: apoio disponível (pessoas ou instituições disponíveis), percebido (quem a mãe percebe que lhe dá apoio) ou recebido (quem de fato dá apoio). E também os tipos de apoio: emocional (expressões de conforto e cuidado), informacional (informações e orientações), ou instrumental (provisão de recursos, serviços e solução de problemas). (RAPOPORT; PICCININI, 2006).

São diversas as formas com que as redes de apoio podem se organizar, como podemos observar nas falas da maioria das mulheres, que participaram da pesquisa, quando questionadas se possuíam rede de apoio:

Mãe 1: "Sim. Apoio da minha mãe. "

Mãe 2: "Não, só foi eu sempre até hoje. "

Mãe 3: "Sim. Tanto eu como meu filho temos acesso a psicóloga, terapia ocupacional entre outros. Nos ajuda muito. "



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

A EFICÁCIA DO DISPOSITIVO MATERNO: POSSÍVEIS INFLUÊNCIAS DA ROMANTIZAÇÃO DA MATERNIDADE NA SAÚDE MENTAL DE MÃES-SOLO NA CIDADE DE ARCOVERDE-PE
Lídyia Carolyne Freitas de Oliveira, Luana Raquel da Silva Pereira, Julianne Milenna Padilha Rolim

Mãe 4: “Sim. Tenho mãe, com a qual vivemos e somos (minha filha e eu) amparadas de todas as formas.”

Se faz necessário reforçar a diferença entre ajuda e rede de apoio. Conforme dito por Gomes (2020), a rede de apoio é formada por vínculos sempre está presente para o que a mãe precisar e acima de tudo, a rede de apoio é essencial em todas as fases. Pois independente do momento a mãe precisa ter por perto pessoas que a deixem mais segura.

Como salienta a autora supracitada, é importante que a rede de apoio não julgue as decisões da mãe-solo e que a ajude a viver uma maternidade mais feliz e tranquila. As redes de apoio são uma das possíveis maneiras de conciliar as demandas do ser mãe, porém como observado em uma das respostas da pesquisa, não são todas as mães que possuem algum apoio social, podendo ocasionar em mais dificuldades durante a maternagem.

SAÚDE MENTAL NA MATERNAGEM SOLO

De acordo com a OPAS (2018), as mulheres continuam sendo apontadas como o grupo com a saúde mental mais afetada, tendo inclusive depressão com mais recorrência. Para Chesler (2005) o patriarcado tem grande responsabilidade nisso, através, por exemplo, do fato de que a jornada das mulheres é sempre contínua. Mesmo exercendo uma função mais simples que o homem, ao chegar em casa ela ainda precisará cumprir suas funções de esposa, mãe e dona de casa.

A vivência pessoal de cada mãe também é particular e essas implicações são vistas de forma diferenciada, como podemos ver abaixo nas respostas da nossa pesquisa:

Mãe 1: “Desenvolvi ansiedade, e síndrome do pânico ocasional.”

Mãe 2: “Fiquei frustrada eu não queria ser mãe, sobre a minha saúde mental, foi terrível, cobranças familiares, cobranças internas também.”

Mãe 3: “... por mais que a gente de nosso melhor, sempre aparece gente só pra criticar. Você não consegue nunca receber um elogio. Tudo que você faz de bom não passa de obrigação. Isso nos deixa exausta mentalmente.”

Mãe 4: “Cobrança sobre a ausência do pai.”

Poucos estudos se propuseram a investigar de forma mais abrangente os fatores psicossociais e suas implicações relacionadas à maternagem solo propriamente dita. Mas, em estudo realizado por Liang, Berger & Brand (2019), foram encontradas evidências de que esse tipo de maternagem é “a common risk factor for depression, anxiety and stress – um fator de risco comum para a depressão, ansiedade e estresse” (tradução livre).

ACOLHIMENTO SOCIAL

De acordo com Rapoport e Piccinini (2006), para uma maternidade mais responsiva, o acolhimento da sociedade e seu apoio são facilitadores. Especialmente diante de condições estressantes, permitindo assim um melhor desenvolvimento do apego seguro bebê-mãe, também afetando de forma direta a criança, através do contato dela com os membros desta rede de apoio.

O acolhimento social é significativo em diversos momentos da maternagem, mas principalmente durante a gestação, período pós-parto, puerpério e no retorno da mulher ao trabalho,



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

A EFICÁCIA DO DISPOSITIVO MATERNO: POSSÍVEIS INFLUÊNCIAS DA ROMANTIZAÇÃO DA MATERNIDADE NA SAÚDE MENTAL DE MÃES-SOLO NA CIDADE DE ARCOVERDE-PE
Lidy Carolina Freitas de Oliveira, Luana Raquel da Silva Pereira, Julianne Milenna Padilha Rolim

o que tem exigido novas opções para o cuidado regular de bebês e crianças pequenas, apontam Rapoport e Piccinini (2006). Conseguimos nos atentar para essa questão nas falas das mães quando perguntadas se elas se sentiam acolhidas pela sociedade:

Mãe 1: “Em partes. Sinto muitas cobranças e julgamentos sobre ter um bom emprego e ser uma mãe presente.”

Mãe 2: “Sim. Pois tudo que a gente faz a gente estar associado a pessoas, trabalhos, vida social.”

Mãe 3: “Sim. Tenho amigas que tem filhos e outras não. Mas independente disso sempre me apoiam e estão prontas para me ouvir.”

Mãe 4: “Sim. Pois sou muito privilegiada em ter uma família e amigos que pude contar desde o início.”

Muitas mães acabam tendo que cuidar basicamente sozinhas de seus filhos (as), enfrentando inúmeros problemas, eventualmente até mesmo a falta de pagamento de pensão às crianças. Nestes casos, a sua sobrecarga torna-se ainda maior, o que acaba ressaltando o papel do apoio social (RAPOPORT; PICCININI, 2006).

PARTICIPAÇÃO PATERNA

As configurações familiares já vêm há um tempo aparecendo cada vez mais distintas. O que era considerado o modelo padrão de família – pai, mãe e filhos – desde o Censo Demográfico de 2010 (IBGE, 2012) passou a aparecer como sendo minoria, cerca de 49% dos domicílios brasileiros, enquanto as demais configurações apareciam em 51% dos domicílios.

O fato é que, mesmo com essas novas configurações se tornando mais comuns com o tempo, a maior representação é sempre da mãe sozinha, responsável pelo lar e pelos filhos (26,8% em detrimento de apenas 3,6% de lares onde o pai é quem mora sozinho com seu (s) filho (s)).

Conforme divulgado pelo Conselho Nacional de Justiça em 2013, dados do Censo Escolar de 2012 (INEP, 2013) revelaram que 5,5 milhões de crianças brasileiras não tinham o nome do pai em sua certidão de nascimento. Uma matéria do Estado de Minas (2020) mostra que, de acordo com levantamento da Associação Nacional dos Registradores Cíveis de Pessoas Naturais (Arpen Brasil) em agosto deste ano, no primeiro semestre de 2020 “foram registrados 1.280.514 nascimentos de brasileiros em Cartórios de Registro Civil. Desse total, 80.904 têm apenas o nome das suas mães nas certidões de nascimento”.

Além desses casos, há também situações de não participação paterna dentro do casamento. Mesmo mulheres casadas e que convivem com o marido, podem ser consideradas mães solo quando seus cônjuges não têm participação (ou têm participação mínima) no cuidado e criação de seus filhos, quando as tarefas de paternidade e maternidade não são divididas igualmente (RAMOS, 2016).

Apesar de não ter uma grande representação, também existem casos de bons relacionamentos entre ex-cônjuges onde o pai participa na vida da criança, é atencioso, preocupado e participam nas tomadas de decisões sobre a vida dos filhos (VALE, 2009).



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

A EFICÁCIA DO DISPOSITIVO MATERNO: POSSÍVEIS INFLUÊNCIAS DA ROMANTIZAÇÃO DA MATERNIDADE NA SAÚDE MENTAL DE MÃES-SOLO NA CIDADE DE ARCOVERDE-PE
Lidy Carolina Freitas de Oliveira, Luana Raquel da Silva Pereira, Julianne Milenna Padilha Rolim

No nosso estudo, duas das mães participantes (Mãe 1 e Mãe 3) relataram participação paterna, a Mãe 2 disse que o pai da criança “*Nunca participou*” e, por fim, a Mãe 4 relatou que o pai “*apenas cumpre com a parte financeira. Paga pensão!*”.

DIFICULDADES NA MATERNAGEM SOLO

Além dos desafios que a vivência da maternagem exige, ainda há uma cobrança social em relação a como essa mãe deve ser. Segundo Aguiar (2019), em nossa sociedade, a romantização da maternidade pode tornar complexa a experiência da mulher como mãe, implicando em diversas dificuldades, pois a mulher lida com os desafios que a maternagem exige, e ainda existe uma necessidade de atender às idealizações sociais impostas, uma vez que ainda atualmente o cuidado com a criança é predominantemente da mãe.

Podemos observar os desafios dessas mães-solo com as seguintes respostas:

Mãe 1: “A dificuldade de ter alguém responsável com quem deixar a criança, a sobrecarga de educá-la sozinha. Me sinto incapaz e com baixa autoestima por não poder realizar meus projetos com mais liberdade.”

Mãe 2: “Responsabilidade, educar, o convívio, por regras, limites sempre ter o olhar de mãe.”

Mãe 3: “A maior dificuldade é e sempre será os palpites. Se você deixa na creche pra trabalhar não é um bom ambiente pro seu filho. Se decide não trabalhar e cuidar dele é preguiçosa. Se tem uma coisa que aprendi é fazer o melhor pra mim e pro meu filho e não ligar mais pra essas opiniões.”

Mãe 4: “A dificuldade está em me desprender do ser apenas mãe para ser uma profissional também. Sinto culpa em deixá-la em casa mesmo que seja pra ir trabalhar. Assim como senti culpa pra poder terminar a faculdade. Não me sinto bem, sinto como se estivesse sendo inconveniente e por isso evito sair pra lazer, me sinto desmotivada a procurar emprego, a fazer uma especialização e etc...”

Existe uma dificuldade em conciliar as obrigações familiares com as atividades profissionais, e de acordo com Neves (2003), acabam colocando a mulher em desvantagem no mercado em relação aos homens. Em uma pesquisa feita por Aguiar (2019), mostrou que os desafios enfrentados pelas mães afetavam sua saúde mental e física. Na pesquisa foi evidenciado que o trabalho remunerado e a graduação ocupavam parte do tempo, porém a maternidade foi a dedicação que mais demandou e demanda tempo.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Esse estudo abordou um tema que é bastante comum na vida das mulheres brasileiras e ao redor do mundo – a vivência da maternagem solo, que apesar de ser algo recorrente e até corriqueiro, não encontra aporte teórico suficiente de literaturas dispostas a investigar e discutir as implicações na saúde mental dessas mulheres, além de propor meios para cuidar desses impactos sobre as mesmas. Dessa feita, a principal contribuição desta pesquisa é abrir essa questão para que possa vir a ser cada vez mais explorada na Psicologia.



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

A EFICÁCIA DO DISPOSITIVO MATERNO: POSSÍVEIS INFLUÊNCIAS DA ROMANTIZAÇÃO DA MATERNIDADE NA SAÚDE MENTAL DE MÃES-SOLO NA CIDADE DE ARCOVERDE-PE
Lídyia Carolyne Freitas de Oliveira, Luana Raquel da Silva Pereira, Julianne Milenna Padilha Rolim

Diante dos discursos apresentados pelas mães participantes, foi possível observar que a compreensão sobre maternagem solo delas é de que [resultados da pergunta 1....]. Além disso, apenas uma mãe relatou que essa vivência não foi uma imposição para ela, todas as outras relataram não ter escolhido ser mãe solo.

Durante esse estudo pudemos notar o quão é necessário a mãe-solo ter uma rede de apoio, independente de como ela se forme, pois, o apoio social é importante para tornar a vivência da maternagem solo mais tranquila. Na pesquisa, vimos que apenas uma mulher não contou com auxílio de outras pessoas. As demais mães relataram ter rede de apoio, desde o amparo da família, até suporte psicológico e de terapia ocupacional.

A rede de apoio está muito ligada ao acolhimento social. A maioria das mães afirmaram se sentir acolhidas pela sociedade, somente uma mostra que existe o acolhimento, mas também existem julgamentos em relação a ter um bom emprego e ser uma mãe presente.

Também pudemos observar como a saúde mental das participantes foi afetada após a maternidade, com relatos de desenvolvimento de ansiedade, síndrome do pânico, exaustão mental e frustração. A sociedade e suas “normas” além de cobranças internas e externas se mostraram como de grande influência nesse impacto da maternagem solo sobre a saúde mental dessas mães.

Sobre a participação paterna, apenas uma mãe relatou nunca ter tido participação do pai da criança, uma outra relata que o pai participa apenas na parte financeira pagando a pensão, enquanto as demais relatam a participação do pai, sem mais detalhes e como ela se dá.

Pudemos observar que as mães-solo acabaram falando muito mais sobre suas dificuldades na maternagem, desde os palpites da sociedade, até o desafio e a responsabilidade do ser mãe, especialmente quando todas ou a maioria das obrigações em relação ao (s) filho (s) são da mulher. Isso nos atenta para a necessidade de olhar com mais afeto para essas mulheres, que passam por diversos impasses durante essa vivência e pouco são notadas.

Para finalizar, espera-se que essa pesquisa contribua para a viabilização da melhor compreensão de como deve se dar a atuação do profissional de Psicologia a mulheres imersas nessas realidades aqui destacadas, além de que a sociedade possa debater cada vez mais sobre as dificuldades da maternagem, dando visibilidade às mães solo e reconhecendo que essa problemática merece de fato ser refletida, promovendo debates e reflexões que possam favorecer para que as cobranças direcionadas a elas sejam reduzidas a fim de minimizar os fatores propulsores de angústia e sofrimento.

REFERÊNCIAS

ACCORDI, Priscila. Gestar e o bem social: a mãe e a criança como protagonistas na arquitetura. 2018. 43p. TCC (Graduação) – Curso de Arquitetura e Urbanismo, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2018. Disponível em: <https://repositorio.ufsc.br/handle/123456789/197074>. Acesso em: 01 dez. 2020.



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

A EFICÁCIA DO DISPOSITIVO MATERNO: POSSÍVEIS INFLUÊNCIAS DA ROMANTIZAÇÃO DA MATERNIDADE NA SAÚDE MENTAL DE MÃES-SOLO NA CIDADE DE ARCOVERDE-PE
Lídyia Carolyne Freitas de Oliveira, Luana Raquel da Silva Pereira, Julianne Milenna Padilha Rolim

AGUIAR, Maurícia. Maternidade, trabalho remunerado e graduação: desafios psicossociais e educacionais dessa tripla jornada. 2019. 75p. TCC (Graduação) – Curso de Psicologia, Universidade Federal do Maranhão, São Luís, 2019. Disponível em:

<https://monografias.ufma.br/jspui/handle/123456789/3907>. Acesso em: 04 dez. 2020.

BADINTER, Elisabeth. Um amor conquistado: o mito do amor materno. Rio de Janeiro, Nova Fronteira, 1985.

BARDIN, Laurence. Análise de conteúdo. 3. ed. Lisboa: Setenta, 2004.

BEAUVOIR, Simone. O segundo sexo. São Paulo: Difusão Européia do Livro, 1980. (Original publicado em 1949).

BIROLI, Flávia. Gênero e Desigualdades: os limites da democracia no Brasil. São Paulo, Boitempo, 2018.

BRASIL. Centro de políticas sociais: qual a faixa de renda familiar das classes. São Paulo: FGV SOCIAL, 2014.

CAMPOS, Luiz et al. Utilização de ferramentas google para auxiliar na produtividade do ensino/aprendizagem entre discentes e docentes. Rio Grande do Sul: [S.n], 2018. Disponível em:

[https://home.unicruz.edu.br/seminario/anais/anais-2018/XXIII%20SEMINARIO%20INTERINSTITUCIONAL/Ciencias%20Exatas,%20Agrarias%20e%20Engenharias/Mostra%20de%20Iniciacao%20Cientifica%20-%20TRABALHO%20COMPLETO/UTILIZA%20C3%87%C3%83O%20DE%20FERRAMENTAS%20GOOGLE%20PARA%20AUXILIAR%20NA%20PRODUTIVIDADE%20DO%20ENSINOAPRENDIZAGEM%20ENTRE%20DISCENTES%20E%20DOCENTES%20\(7440\).pdf](https://home.unicruz.edu.br/seminario/anais/anais-2018/XXIII%20SEMINARIO%20INTERINSTITUCIONAL/Ciencias%20Exatas,%20Agrarias%20e%20Engenharias/Mostra%20de%20Iniciacao%20Cientifica%20-%20TRABALHO%20COMPLETO/UTILIZA%20C3%87%C3%83O%20DE%20FERRAMENTAS%20GOOGLE%20PARA%20AUXILIAR%20NA%20PRODUTIVIDADE%20DO%20ENSINOAPRENDIZAGEM%20ENTRE%20DISCENTES%20E%20DOCENTES%20(7440).pdf). Acesso em: 03 dez. 2020.

CHESLER, Phyllis. Women And Madness. New York: Palgrave Macmillan, 2005.

CRESWELL, John. Projeto de pesquisa: métodos qualitativo, quantitativo e misto. 2. ed. Porto Alegre: Bookman, 2010.

GOMES, Lídia. Mulher, mãe e universitária: desafios e possibilidades de conciliar a maternidade à vida acadêmica. 2020. 70p. TCC (Graduação) – Curso de Terapia Organizacional, Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa, 2020. Disponível em:

<https://repositorio.ufpb.br/jspui/bitstream/123456789/17638/1/LLBG01042020.pdf>. Acesso em: 04 dez. 2020.

GOOGLE. Conhecer o Google Keep. Disponível em: <https://www.google.com.br/keep/>. Acesso em: 19 set. 2020.

GRADVOHL, Silvia; OSIS, Maria; MAKUCH, Maria. Maternidade e formas de maternagem desde a idade média até a atualidade. Pensando Famílias, v. 18, n. 1, p. 55-62. jun. 2014. Disponível em:

https://www.researchgate.net/publication/275018756_Maternidade_e_Formas_de_Maternagem_desde_a_Idade_Media_a_Atualidade. Acesso em: 04 dez. 2020.

HARAWAY, Dora. Saberes localizados: a questão da ciência para o feminismo e o privilégio da perspectiva parcial. Cadernos Pagu, v. 5, p. 7-41, 1995. Disponível em:

<https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/cadpagu/article/view/1773>. Acesso em: 17 nov. 2019.

IBGE - Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Censo Demográfico 2010: Famílias e domicílios. Resultados da amostra. Rio de Janeiro: IBGE, 2012. Disponível em: <https://censo2010.ibge.gov.br/>. Acesso em: 03 dez. 2020.



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

A EFICÁCIA DO DISPOSITIVO MATERNO: POSSÍVEIS INFLUÊNCIAS DA ROMANTIZAÇÃO DA MATERNIDADE NA SAÚDE MENTAL DE MÃES-SOLO NA CIDADE DE ARCOVERDE-PE
Lidya Carolyne Freitas de Oliveira, Luana Raquel da Silva Pereira, Julianne Milenna Padilha Rolim

INEP - Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira. Censo da educação básica: 2012 – resumo técnico. – Brasília: Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira, 2013. Disponível em:

http://download.inep.gov.br/educacao_basica/centso_escolar/resumos_tecnicos/resumo_tecnico_censo_educacao_basica_2012.pdf. Acesso em: 03 dez. 2020.

LIANG, Linda; BERGER, Ursula; BRAND, Christian. Psychosocial factors associated with symptoms of depression, anxiety and stress among single mothers with young children: A population-based study. *Journal of Affective Disorders*, Manchester, v. 242, p. 255-264, jan. 2019. Disponível em:

<https://pesquisa.bvsalud.org/brasil/resource/pt/mdl-30218920>. Acesso em: 30 set. 2019.

ESTADO de Minas Gerais. Mais de 80 mil crianças foram registradas sem o nome do pai em 2020. Belo Horizonte: Estado de Minas, 2020. Disponível em:

https://www.em.com.br/app/noticia/gerais/2020/08/09/interna_gerais.1174535/mais-de-80-mil-criancas-foram-registradas-sem-o-nome-do-pai-em-2020.shtml. Acesso em: 03 dez. 2020.

MARIN, Angela; PICCININI, Cesar. Famílias uniparentais: a mãe solteira na literatura. *Psico*, Porto Alegre, v. 40, n. 4, p. 422-429, out/dez. 2009. Disponível em:

<https://dialnet.unirioja.es/servlet/articulo?codigo=5161394>. Acesso em: 30 set. 2019.

NEVES, Magda de Almeida. Anotações sobre trabalho e gênero. *Cad. Pesqui.* [online], v. 43, n. 149, ago. 2013. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S0100-15742013000200003>. Acesso em: 04 nov. 2020.

OMS. Constituição da Organização Mundial de Saúde. 1946. Disponível em

<http://www.direitoshumanos.usp.br/index.php/OMS-Organiza%C3%A7%C3%A3o-Mundial-da-Sa%C3%BAde/constituicao-da-organizacao-mundial-da-saude-omswho.html>. Acesso em: 30 set. 2019.

OPAS. Folha informativa - Depressão. 2018. Disponível em:

https://www.paho.org/bra/index.php?option=com_content&view=article&id=5635:folha-informativa-depressao&Itemid=1095. Acesso em: 27 out. 2019.

RAMOS, Helen. Mães solo – que são o que comem onde vivem | Hel Mother. Youtube. 23 de jun. de 2016. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=leCFUYGPt8s>. Acesso em: 01 dez. 2020.

RAPPORT, Andrea; PICCININI, Cesar. Apoio social e experiência da maternidade. *Rev Bras Crescimento Desenvolv Hum*, v. 16, n. 1, p. 85-96, 2006. Disponível em:

<http://www.revistas.usp.br/jhgd/article/view/19783/21851>. Acesso em: 04 dez. 2020.

VALLE, T. G. M. (Org). *Aprendizagem e desenvolvimento humano: avaliações e intervenções* [online]. São Paulo: Cultura Acadêmica, 2009. 222 p. ISBN 978-85-98605-99-9. Disponível em:

<http://books.scielo.org/id/krj5p/pdf/valle-9788598605999-09.pdf>. Acesso em: 03 dez. 2020.

ZANELLO, Valeska. *Saúde mental, gênero e dispositivos: cultura e processos de subjetivação*. Curitiba: Apris, 2018.